

PERCEPÇÃO POSITIVA SOBRE O 1º FESTIVAL DE MINI-FUTSAL DO UNIVAGFabricio Cesar de Paula Ravagnani¹Neize Beatris de Campos²Adilson Domingos dos Reis Filho³Albert Bruno Maciel Arruda⁴Joás Dias de Araújo Cavalcante⁵**RESUMO**

O objetivo do estudo foi verificar a percepção das crianças com relação ao 1º Festival de mini-futsal realizado no Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG. O festival foi realizado pelos alunos do curso de educação física do UNIVAG, Durante o evento foram coletados dados por meio de questionário, contendo questões abertas. Participaram do estudo 20 crianças, com média de idade de 9,75+ 0,44 anos. Os resultados mostraram que a maioria das crianças percebeu de forma positiva a sua participação e a dos acadêmicos no festival e apenas 15% perceberam de forma negativa a participação dos acadêmicos no evento. Conclui-se que o 1º Festival de mini-futsal realizado foi percebido positivamente pelas crianças participantes.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva. Pedagogia do Esporte. Jogos Reduzidos.

1-Professor do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT\Bela Vista), Integrante do Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde-NAFIMES/FEF/UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

2-Curso de Educação Física-UNIVAG, Centro Universitário de Várzea Grande-MT, Brasil.

3-Reis & Santini Assessoria e Consultoria. Integrante do Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde-NAFIMES/FEF/UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

4-Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Integrante do Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde-NAFIMES/FEF/UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

ABSTRACT

Positive perception about the 1st Film Festival of mini futsal UNIVAG

The aim of the study was to investigate the perception of children with the relationship to the 1st mini-futsal held at the Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG. The festival was accomplished for students of physical education at the UNIVAG. During the event data were collected through a questionnaire containing open questions. The study included 20 children with a mean age of 9.75 + 0.44 years. The results showed that most children realized positively their participation and academics at the festival and only 15% perceived negatively the participation of academics in the event. We conclude that the 1st Festival mini-futsal was realized positively by the participating children.

Key words: Sports Initiation. Sport Pedagogy. Restricted Games.

5-Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Integrante do Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde-NAFIMES/FEF/UFMT, Várzea Grande-MT, Brasil.

E-mail:

fabricioravagnani@hotmail.com

neizebeatris@hotmail.com

reisfilho.adilson@gmail.com

albertbrunok@hotmail.com

joasdias2002@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

Fabricio Cesar de Paula Ravagnani.

Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde-NAFIMES/FEF/UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil o Futebol de Salão (Futsal) é um dos jogos mais praticados na infância, basta observar nas escolas, clubes e praças esportivas para constatar esse fato (Santos Filho e colaboradores, 2011).

Diante da popularização dessa prática esportiva, a preocupação neste momento é com relação a maneira como os profissionais conduzem o ensino dessa modalidade tão popular (Pinho e colaboradores, 2010).

Hoje, não é difícil encontrar professores e técnicos que trabalham efetivamente o rendimento atlético na escola e nas categorias de base da modalidade, exigindo que as crianças se submetam a treinamentos incompatíveis com seu momento motor e psíquico (Korsakas, 2002).

No entanto, não podemos ignorar a importância do futsal na cultura corporal do movimento e a sua influência sobre a aprendizagem sociocultural e motora das crianças brasileiras (Silva, 2013). Pode-se considerar que essa prática quando bem direcionada pedagogicamente, potencializa-se e favorece a construção de valores indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças que dela participam (Kawashima e Branco, 2008).

Somado a esse ponto de vista, pode-se acrescentar que, para uma atividade esportiva pedagógica ser eficiente ela precisa ser planejada e estimulante, favorecendo assim, a participação das crianças. Uma boa opção para isso são os jogos reduzidos e adaptados, ou seja, jogos com menos jogadores, equipamentos adaptados à idade, espaço e tempo reduzidos e outros.

Segundo Bunker e Thorpe (1986) esse modelo pedagógico pode contribuir com o ensino-aprendizagem do conteúdo esportivo, principalmente no que se refere a possibilidade de ganhos técnicos, táticos e psicossociais.

Bolonhini, Galatti e Paes (2009) ainda reforçam que a prática dos jogos reduzidos e adaptados contribui para a compreensão da lógica tática do jogo formal, acelerando o processo de ensino-aprendizagem da prática esportiva sem potencializar os aspectos negativos do jogo.

Diante disto, o jogo reduzido somado ao modelo pedagógico de competição esportiva pode aparecer como uma

possibilidade valiosa, principalmente no âmbito escolar.

Segundo Scaglia e colaboradores, (2001) qualquer modelo de ensino-aprendizagem do jogo, não se desvincula da necessidade de se aprender a competir e os riscos de uma competição, seja ela na escola ou no ambiente especializado, não está em sua prática por si só, mas em sua forma de condução.

Reverdito e colaboradores, (2008) destacam que:

“O mais importante que tentar compreender a competição é compreender o sujeito que compete, assim como os sujeitos que especificam seus fins”.

Na tentativa de compreender a crianças que compete o mini-futsal, o professor responsável pela disciplina de futsal e os alunos do 7º semestre do curso Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG, no intuito de trabalhar uma metodologia de ensino-aprendizagem adequada a realidade do aluno contemporâneo, promoveram o 1º festival de mini-futsal.

A finalidade dessa atividade acadêmica foi a formação pedagógica dos alunos através da utilização de uma nova metodologia de iniciação esportiva para modalidade de futsal. Essa metodologia tem como base a competição esportiva pedagógica através do jogo adaptado e reduzido do futsal.

O principal objetivo, desse modelo pedagógico é evitar que o ensino-aprendizagem dessa prática seja somente pelos exercícios analíticos e tradicionais, principalmente no período de formação da criança (Ravagnani, 2008).

Hoje, existem muitas discussões sobre o esporte como fenômeno social e educacional, mas ainda pouco se discute sobre a teoria e a prática da competição frente a uma possibilidade pedagógica no Brasil (Reverdito e colaboradores, 2008), especialmente no que se refere ao futsal.

Além disto, também são escassos os trabalhos que avaliam a percepção dos sujeitos que estão envolvidos no esporte, pois a maioria dos estudos reduzem suas informações em apenas números.

Portanto, esta proposta teve a finalidade de compreender a percepção das

crianças participantes do 1º Festival de mini-futsal do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi composta por crianças que participaram do festival, realizado pelos alunos do 7º semestre do curso Educação Física do Centro Universitário-UNIVAG em Várzea Grande, no dia 11 de junho de 2011.

O evento contou com a participação de 200 crianças do sexo masculino com idade entre 8 a 10 anos e 62 acadêmicos do curso de Educação Física do UNIVAG.

Os acadêmicos participantes tinham a responsabilidade de organizar o evento, portanto, desenvolveram as seguintes atividades: logística das atividades gerais, orientações didático-pedagógicas das equipes e dos acompanhantes das crianças, construção das regas adaptadas, treinamento das equipes de arbitragem, busca dos patrocinios para premiação, alimentação e outros, desenvolvimento de atividades recreativas durante o evento e outras.

A organização e o desenvolvimento do festival foram utilizados como prática curricular da disciplina de esporte coletivo futsal do Curso de Educação Física do UNIVAG.

O objetivo dessa atividade esportiva era fazer com que os alunos da disciplina de futsal vivenciassem à prática da construção e desenvolvimento de uma atividade esportiva competitiva utilizando um modelo pedagógico.

Para verificar os efeitos dessa atividade pedagógica, foram selecionadas, de forma aleatória, por meio de um sorteio prévio a competição 20 (vinte) crianças que participaram do festival. As crianças selecionadas responderam um roteiro contendo quatro (quatro) questões abertas, elaboradas pelos pesquisadores sobre a percepção das mesmas a respeito da organização do evento, e os sentimentos em relação aos acadêmicos que participaram do festival.

O roteiro de questões proposto no estudo foi respondido durante o evento, pelas crianças de modo oral sem a intervenção do entrevistador e o preenchimento das respostas ficou sobre a responsabilidade dos acadêmicos que foram treinados previamente para essa função. As crianças entrevistadas foram comunicadas da sua participação na

pesquisa minutos depois do seu segundo jogo no campeonato.

Todos os pais e os responsáveis foram informados sobre o objetivo da pesquisa e do evento e assinaram uma autorização de participação para o festival e o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa que garantia a participação voluntária e o anonimato das crianças participantes no estudo.

Diante da descrição metodológica supracitada, verifica-se que o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva/exploratória de abordagem qualitativa (Gil, 2006).

Os dados foram organizados de forma descritiva em tabelas para facilitar a análise. Diante disto, foram tratados utilizando análise descritiva da frequência de ocorrência absoluta ou relativa e interpretativa positiva ou negativa das respostas obtidas.

RESULTADOS

As 20 crianças entrevistadas neste estudo eram do sexo masculino e tinham média de idade de $9,75 \pm 0,44$ anos.

Os dados a seguir apresentam, respectivamente, a frequência dos relatos dos alunos quando indagados sobre: 1) O que você achou dessa atividade (mini-futsal)?; 2) O que você achou dos professores que estavam no evento?; 3) O que você mais gostou e o que você menos gostou no evento?; 4) Fale o que você quiser para os organizadores do evento.

A tabela 1 mostra que todas as crianças perceberam de forma positiva a realização do evento de mini-futsal, como podem ser observados os resultados apresentados abaixo.

A tabela 2 mostra a percepção das crianças ao serem indagadas sobre o que achavam dos acadêmicos que estavam organizando o evento, 17 crianças (85%) disseram palavras positivas referentes à maneira que os acadêmicos exerceram suas funções no festival de mini-futsal.

A percepção negativa de três crianças (15%) destacada na tabela abaixo foi em relação ao modo que alguns juizes (acadêmicos) se posicionaram frente ao exercício de arbitragem, pois as mesmas acharam que eles não foram justos.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

A tabela 3 mostra os sentimentos das crianças ao serem questionadas a respeito do que mais gostaram no evento e o que menos gostaram. A maioria 75% respondeu que gostaram de jogar, 20% destacaram os componentes internos do jogo como “atacar, ganhar e cruzar a bola” e apenas 5% relacionaram os aspectos positivos da atividade com a sua participação nas brincadeiras apresentadas pela equipe organizadora.

Em relação ao que menos gostaram no evento, percebe-se que 25% das crianças não gostaram de perder, 45% dividiram essa percepção negativa entre as regras do jogo, arbitragem, as faltas, os técnicos e a não conclusão do gol. Mesmo as crianças sendo questionadas sobre os aspectos negativos do

evento, 30% das respostas foram positivas, pois as mesmas afirmaram que gostaram de tudo no evento.

A tabela 4 expressa a percepção das crianças quanto à questão: “Fale o que você quiser para os organizadores do evento”. A maioria das crianças entrevistadas percebeu de forma positiva o evento, 14 crianças (70%) apontaram a sua satisfação em estar participando do evento, duas crianças (10%) expressaram o desejo de que se façam mais eventos como esse, uma criança (5%) relatou o quanto os professores acadêmicos ensinaram com dedicação e entusiasmo. Apenas três crianças (15%) destacaram observações negativas referentes ao modelo de ensino-aprendizagem desenvolvido no evento.

Tabela 1 - Percepção das crianças a respeito do que elas acharam do festival de mini-futsal.

Respostas	Amostra (N=20)	Percentual	Percepção
Bom	14	70%	100% Positiva
Divertido	1	5%	
Aprendi a jogar	3	15%	
Treinamos muito	1	5%	
Gosto de futsal	1	5%	

Tabela 2 - Percepção das crianças em relação ao que elas acharam dos professores (acadêmicos).

Respostas	Amostra (N=20)	Percentual	Percepção
Treinaram bem	8	40%	Positiva
São legais	5	25%	
Deram lanche	1	5%	
Fizeram brincadeiras	1	5%	
Ensinaram a gente	2	10%	
Não gostaram do juiz	3	15%	Negativa

Tabela 3 - Percepção das crianças em relação ao que mais gostaram e o que menos gostaram no evento.

Respostas “o que mais gostam”	Amostra (N=20)	Percentual	Percepção
De jogar	15	75%	Positiva
Ganhar	1	5%	
Das brincadeiras	1	5%	
De atacar	1	5%	
Do jeito que o outro time jogou	1	5%	
Cruzar a bola	1	5%	
Respostas “o que menos gostaram”	Amostra (N=20)	Percentual	Percepção
Perder	5	25%	Negativo
Não jogar	1	5%	
Faltas	1	5%	
Carrinhos/Xingamentos	1	5%	
Juiz	2	10%	
Técnico (acadêmico)	1	5%	
Regras	2	10%	
Não marcar gol	1	5%	
Gostou de tudo	6	30%	

Tabela 4 - Percepção das crianças acerca da questão: "Fale o que você quiser para os organizadores do evento".

Respostas	Amostra (N=20)	Percentual	Percepção
"Achei bom, gostei de ter vindo aqui"	14	70%	Positiva
"Pra fazer mais vezes esse campeonato"	2	10%	
"Eles treinaram os guri bem e eu joguei melhor"	1	5%	
"Ordenar o juiz fazer as coisas certas"	1	5%	Negativa
"Faltou treinamento"	1	5%	
"Pra eles treina as crianças mais"	1	5%	

DISCUSSÃO

Através das análises foi possível notar que a maioria das crianças percebeu positivamente sua participação. "Em linhas gerais, a percepção positiva das crianças foi transmitida através de relatos do tipo, "porque é muito legal", "porque nunca joguei com outra pessoa assim é a primeira vez que jogo assim".

Mesmo esse modelo de atividade tendo como principal ferramenta a competição, as respostas das crianças participantes foram amplamente positivas. Isso indica que todo o processo de desenvolvimento do evento estava pautado em uma base pedagógica, que garantia a motivação de todos os envolvidos.

Segundo Reverdito e colaboradores (2008), todo evento esportivo pedagógico deve considerar uma série de manifestações de relações sociais e culturais para garantir a participação ativa e motivante de todos em seu desenvolvimento.

Também, foram observados que 17 crianças (85%) perceberam de forma positiva a participação dos professores (acadêmicos) no evento, os relatos foram do tipo "os professores nos ensinaram várias coisas", "eles treinaram a gente bem e são muito legais".

Apenas, três crianças (15%), tiveram percepção negativa quanto à participação dos acadêmicos no festival, pois entenderam que os juizes (os acadêmicos) não estavam arbitrando com justiça; os relatos foram "Alguém é muito ruim, o juiz fica parado, o guri fez gol dentro da área, ele não marca, isso não podia".

Os relatos positivos das crianças deixam evidente que a atividade mesmo sendo competitiva foi conduzida de forma pedagógica, privilegiando os aspectos democráticos e participativos da competição. Segundo Santana (2002) uma competição

pedagógica deve criar um ambiente que maximize os aspectos positivo e minimize os aspectos negativos da competição.

Quanto às três crianças que responderam de forma negativa a participação dos acadêmicos, talvez essa afirmação denote excesso de competitividade das mesmas, provavelmente em virtude do modelo ensino-aprendizagem esportivista ainda muito presente na sociedade contemporânea (Melo e Knijnik, 2009).

Na perspectiva esportivista os eventos esportivos realizados na escola são encarados como mais uma atividade do professor de educação física, ou um período de descanso para os professores das outras disciplinas da grade curricular.

No entanto, o modelo apresentado em nosso estudo, segue a linha de pensamento, que toda ação esportiva competitiva realizada em uma instituição de ensino, deva estar inserida no projeto político pedagógico da mesma, ou seja, deve ser planejada (Reverdito e colaboradores, 2008).

Corroborando com essa ideia, Ferreira (2000), Turpin (2002) e Mota (2003) destacam que eventos esportivos inseridos dentro do contexto da instituição de ensino, ou seja, inserido nos projetos pedagógicos da mesma, podem potencializar as ações educacionais importantes para a instituição de modo geral.

Os resultados observados em nosso estudo mostraram que o modelo pedagógico de competição aplicado foi no mínimo interessante, pois além de fazer com que a percepção da maioria das crianças participantes do evento fosse positiva, quando questionadas sobre quais foram os pontos negativos do evento, 6 delas (30%) não conseguiram destacar nenhum.

Nas respostas das crianças em relação ao que menos gostaram no evento, ficou evidente a dificuldade de lidar com a derrota e com as regras, os relatos foram do

tipo “não gostei de perder o jogo”, “não gostei de não poder entrar dentro da área”, “não gostei de levar carrinho e xingamento”.

Essas situações negativas que aconteceram para algumas crianças segundo Verardi e De Marco (2008) podem de certa maneira contribuir de forma positiva com sua formação, pois na prática esportiva a criança tem a possibilidade de vivenciar inúmeras situações como: respeito às regras, atitudes de cooperação, comportamentos solidários e agressividade e outras.

Não aceitar a derrota, as regras em algum momento, culpar o técnico e o juiz pelos fracassos, faz parte da competição, mas lidar com essas situações problemas de forma pedagógica pode fazer a diferença numa competição escolar, afinal, em nossa vida nem sempre ganhamos.

Quando solicitado às crianças participantes para que falassem qualquer coisa referente ao evento os resultados foram 100% positivo e os relatos foram do tipo, “Achei bom, gostei de ter vindo aqui”. Acredita-se que tal resultado possa evidenciar a satisfação das crianças em participar da atividade realizada.

Além disto, tal situação, pode trazer vários benefícios, dentre estes, o gosto pela prática esportiva regular, que consequentemente vai promover a manutenção das capacidades físicas dessa criança e aumentar as chances desta de se tornar um adulto ativo (Vidal, 2009).

Nossos achados vão de encontro aos descritos por Nista-Piccolo (2004) quando destaca que antes de priorizar o jogo, devemos dar maior atenção os direitos das crianças de brincar e jogar, principalmente, quando nossa preocupação central está em educar o sujeito.

Os resultados encontrados no estudo mostram que esse evento não se resumiu a uma simples prática esportiva competitiva, mas uma grande possibilidade de desenvolver ações educativas através do esporte mais jogado no Brasil. Diante disto, acredita-se que o modelo de competição pedagógica apresentado no presente estudo, pode ser uma boa possibilidade de como se trabalhar os esportes coletivos nos cursos superiores de educação física, pois o mesmo proporciona possibilidades pedagógicas importantes para a formação dos acadêmicos e das crianças participantes (Santos e colaboradores, 2006).

Ainda no que se refere aos achados do presente estudo, pode-se destacar, que os fatores limitantes desta pesquisa foram as respostas breves dos alunos entrevistados, pois o modelo de entrevista utilizado não permitia interação entre o pesquisador e pesquisado e o número reduzido de entrevistados por se tratar de uma coleta de dados pontual ou seja, todos os questionários foram aplicados no decorrer do Festival (campeonato) que teve a duração de apenas um dia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que 1º Festival de Mini-futsal realizado foi percebido positivamente pelas crianças participantes demonstrando que esse modelo pedagógico de competição esportiva pode ser utilizado como feramente de ensino-aprendizagem nas disciplinas de esporte coletivo na formação de nível superior do curso de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- 1-Bolonhini, S. Z.; Galatti, L. R.; Paes, R. R. Teaching games for understanding: a importância da percepção do jogo na iniciação esportiva In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo. 2009. A Coruña. II Congresso Internacional de Deportes de Equipo. 2009.
- 2-Bunker, D.; Thorpe, R. Is there a need to reflect on our games teaching? In Rethinking games teaching. R. Thorpe, D. B.; L. Almond (Eds), p. 25-33. Loughborough, England: Loughborough University of Technology. 1986.
- 3-Ferreira, M. S. A competição na Educação Física Escolar. Motriz. Vol. 6. Núm. 2. p.97-100. 2000.
- 4-Gil. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. Atlas. 2006.
- 5-Kawashima, L. B. Branco, M. F. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. Efdportes. Revista Digital. Buenos Aires. Ano. 13. p.119,.2008.
- 6-Korsakas, P.; Rose, D. J. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. Revista

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 1. Núm. 1. 2002.

7-Melo, V. A.; Knijnik, J. D. Futebol, cinema e masculinidade: uma análise de Asa Branca, um Sonho Brasileiro (1981) e Onda Nova (1983). Rev. Port. Cien. Desp. Vol. 9. Núm. 2-3. p.183-191. 2009.

8-Mota, R. B. P. Desporto Escolar: organização, dinamização da atividade interna. Horizonte, Lisboa. Vol. 19. Núm. 109. p.1-8. 2003.

9-Nista-Piccolo, V. L.; Prodócimo, E.; Souza, M. T.; Brandl, C. E. H.; Zylberberg, T. P.; Farias, L. Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 12. Núm. 4. p.1-126. 2004.

10-Pinho, S. T.; e colaboradores, Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. Motriz, Rio Claro. Vol. 16. Núm. 3. p.580-590. 2010.

11-Ravagnani, F. C. P. 2º Festival de mini-futebol da Universidade Católica Dom Bosco, 2008. Disponível em: <<http://cidadedofutebol.uol.com.br/cidade07/>> Acesso em: 01/10/2010.

12-Reverdito, R. S.; e colaboradores Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para Fazer a Diferença na Escola. Pensar a Prática. Vol. 11. Núm. 1. p.37-45, 2008.

13-Santana, W. C. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil, 14, 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa. p. 176-180. 2002.

14-Santos Filho, J. F.; Ravagnani, F. C. P.; Reis Filho, A. D. Frequência de lesões de joelho em atletas de futebol de salão. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 16. Núm. 159. 2011.

15-Scaglia, A. J.; Montagner, P. C.; Souza, A. J. Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática

escolar. Motus Corporis. Vol. 8. Núm. 2. p.20-30. 2001.

16-Silva, J. V. P. Práticas pedagógicas em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Pensar a Prática, Goiânia. Vol. 16. Núm. 1. p.1-319. 2013.

17-Turpin, J. A. P. La competición en el ámbito escolar: um programa de intervención social. 2002. Tesis Doctorado Educación. Facultad de Educación. Departamento de Didáctica General y Didáticas Específicas. Universidade de Alicante. Alicante. 2002.

18-Verardi, C. E. L.; De Marco, A. Iniciação Esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro. Vol. 4. Núm. 2. 2008.

19-Vidal, S. M.; e colaboradores. Construção de cartas centílicas da coordenação motora de crianças dos 6 aos 11 anos da Região Autónoma dos Açores, Portugal. Rev. Port. Cien. Desp. Vol. 9. Núm. 1. p.24-35. 2009.

Recebido para publicação em 15/05/2014
Aceito em 20/06/2014